

## BNCC e a Educação da Infância: caminhos possíveis para um currículo transformador

No nosso caso lançaremos olhar para a versão final do Currículo Paulista aprovada pelo Conselho Estadual de Educação para a construção do programa de forma a atender a todos os municípios que fizerem adesão. Estamos também fazendo um olhar crítico para as falhas ocorridas até agora, compreendendo e fazendo alterações. Mas o mais importante de tudo será a participação ativa e efetiva de todos os municípios. Vale destacar ainda que a Educação Infantil é responsabilidade dos municípios, inclusive todos os técnicos que estão trabalhando no ProBNCC são técnicos indicados pelos municípios e neles atuam. Quem sabe o seu município possa também contribuir com técnicos nas próximas fases ou mesmo em outras frentes de atuação da Undime? Nós precisamos com muita frequência de indicações técnicas e sempre serão bem-vindos!

Se até agora falamos em implementação da BNCC, que termina com a construção do currículo, falaremos em 2019 na implementação do Currículo, que é o que garante que a BNCC se torne de fato direito de aprendizagem. Isso implicará em uma profunda reflexão e na reorganização de muitas práticas e ações em nossa rede. Exigirá do DME, das equipes pedagógicas das secretarias e das unidades escolares muito estudo, leitura, interação, trocas, partilhas, colaboração... seremos mais do que nunca professores e alunos, com sempre deve ser qualquer educador! Cabe a nós todos a garantia desse direito sagrado à Educação com equidade e qualidade social.

Transformar o mundo é o nosso desafio e acredito na nossa capacidade para isso. Não acredito no menor e sim no melhor caminho para isso: começar o mais cedo possível. Por isso educar nossos cidadãos garantindo-lhe uma educação infantil de qualidade é prepará-lo para aprender a aprender desde cedo, e aprender mais e melhor. É dar-lhes a oportunidade de fazer suas vidas, sua cidade, seu país, enfim, nosso mundo mais justo, fraterno e feliz!

Conte com a Undime-SP, ela não só está com você, DME e Gestor Educacional, nesse desafio, ela é você!

Aproveite a intensa programação do II Seminário Técnico da Undime-SP, vivencie todos os momentos com os DMEs e gestores já conhecidos, desfrute a oportunidade de conhecer novos colegas e fazer amigos, deguste a paisagem, as imagens, os cheiros, os sabores, o ar fresco, a montanha. Tire fotos, curta, compartilhe com o universo sua alegria em aprofundar seus conhecimentos pelo estudo, pelo debate, pela abertura para novidades, pela interação, pela troca, pela partilha!!!

Pelas crianças, seja criança nesses dias e em todos os demais de sua vida: elas têm coração puro e uma vontade sem fim de conhecer um mundo que é novo a cada amanhecer!

Obrigado pela sua presença. Esse evento não teria essa grandeza sem você aqui!

**Prof. Dr. Luiz Miguel Martins Garcia**  
DME de Sud Mennucci – SP  
Presidente da Undime-SP



## BEM-VINDOS AO 2º SEMINÁRIO TÉCNICO DA UNDIME-SP



TRANSFORMAR  
a educação

Carta do Presidente



# EDUCAÇÃO INFANTIL: É PRECISO ACORDAR CEDO!

A infância é cantada em verso e prosa há muito tempo. Quem não se lembra dos clássicos versos de Casimiro de Abreu no poema Meus Oito Anos: “Oh! que saudades que tenho / Da aurora da minha vida, / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais!...”. Contudo a presença efetiva da criança na legislação brasileira sempre foi minimalista. Ainda que a passos lentos esse quadro tem se alterado a partir da chamada Constituição Cidadã, promulgada em 1988. Destaca-se nesse cenário documentos que fazem um olhar específico para a criança como criança mesmo, não como um adulto em miniatura. Merece destaque nesse contexto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e documentos norteadores da Educação como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Plano Nacional e os Planos Estaduais e Municipais de Educação (PNE/PEE/PME), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Currículos que estão em construção neste momento.

Foi no intuito de fortalecer a discussão crítica sobre o educar na infância como oportunidade de transformação da vida inteira e no contexto da construção do Currículo Paulista que a Undime-SP definiu esta temática para o II Seminário Técnico da Undime-SP. Vale lembrar sempre que o objetivo deste evento é promover uma discussão monotemática com profundidade, com diversidade de pensares e abertura ao contraditório. Para isso os participantes atuam em regime de imersão em um ambiente acolhedor e instigante, com o objetivo de provocar inquietudes, reflexões, empoderamento técnico e coragem para repensar e, quando necessário, quebrar paradigmas em suas redes de ensino e ambiente de origem.

No dia 20 de dezembro de 2017 o MEC homologou e entregou ao país a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, atendendo ao que previa: o artigo 210 da Constituição Federal de 1988, a LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Educação (PNE). Mais importante que cumprir



toda essa base e expectativa legal a construção da BNCC passou por diversas etapas e várias delas com a possibilidade de participação da comunidade escolar e da sociedade em geral, como na consulta pública que contou com mais de 12 milhões de contribuições em todo o país.

A BNCC resultou de um trabalho em Regime de Colaboração União-Estados-Municípios (no qual a Undime representou legalmente as redes municipais) que foi de 2014 a 2017, foi aprovada e regulamentada pela Resolução CNE/CP 02/17 em 15 de dezembro e homologada pelo MEC 5 dias depois. Com isso o Brasil passou a ter, pela primeira vez, “uma BNCC que explicita os direitos de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental”. (MEC, 2018).

É fundamental destacar o conceito central da BNCC: a Educação Integral do aluno. A educação praticada na integralidade do conhecimento, garantindo condições plenas de para o exercício de seus direitos de aprendizagem, desenvolvimento

e vida em sociedade. Trata-se de uma educação libertadora e não bancária, nas palavras de Paulo Freire. No caso da Educação Infantil que se estimule todos os campos de experiências em atividades integradas ao cotidiano da criança em sua perspectiva presente e possível e/ou desejável no futuro.

Uma vez posta a BNCC no final de 2017 tornou-se nosso desafio para 2018 a construção de currículos que garantam a todos os estudantes do Brasil pelo menos os direitos de aprendizagem que ela contempla. Ela deve ser a base do conhecimento do aluno, não o teto! Para esse desafio foi fortalecido o Regime de Colaboração com a criação do ProBNCC por meio da Portaria MEC n. 331/18. Dessa forma as Redes Estaduais – por meio das Secretarias Estaduais de Educação – e as Redes Municipais – por meio da Undime – indicaram técnicos para comporem um grupo de apoio para a elaboração de um Currículo cuja base geográfica é a do território estadual. Dessa forma, cada estado da federação está desenvolvendo o seu currículo que contempla

as redes estaduais e municipais. Vale destacar que isso não impede os municípios que são Sistema de Ensino de construir seus próprios currículos, ou mesmo currículos regionais envolvendo mais de um município, desde que contemplem a BNCC.

Eu entendo a formação de professores como o centro de nossos trabalhos em 2019 pelo fato de que será ela que universalizará o conhecimento do currículo e de como, a partir dele, garantiremos aos alunos o direito de aprender o que está previsto na BNCC e desenvolver-se enquanto estudante e cidadão. O professor precisa construir junto com seus alunos aulas encantadoras em que ensine e aprenda na mesma proporção e no mesmo exercício de humildade e desejo de expansão do seu saber e de todos que estão à sua volta. Mas é preciso destacar que vários outros elementos do sistema educacional também são impactados e deverão ser reorganizados. Mozart Neves Ramos estudou outros países que organizaram uma base comum curricular e percebeu que “vários outros elementos do sistema educacional também são reorganizados, como a formação inicial e continuada de professores, os materiais didáticos e as matrizes de avaliação”. Está lançada mais uma oportunidade de (re)organizarmos nosso sistema educacional, estruturarmos a rede municipal e, inclusive, refletirmos sobre questões ainda pendentes como municipalização, tornar-se sistema e redesenharmos o regime de colaboração com a Secretaria Estadual e com o MEC.

No que diz respeito ainda à formação é preciso entender que teremos que ter um foco para que qualquer ideia se torne viável. Mesmo garantindo e valorizando o direito de cada município ter o seu próprio currículo, desde que resguardada a BNCC, o foco do trabalho de formação de professores e gestores será o currículo de cada estado.